

O TURISMO NA COMUNIDADE DOS TATUS: CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E PERCEPÇÃO LOCAL

Denise dos Santos Soares¹
Luciano Silva Galeno²
José Pedro da Ros³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo central analisar a prática do turismo realizado no Delta do Parnaíba e seus benefícios à comunidade tradicional dos Tatus em Ilha Grande/PI. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em periódicos que abordam a temática, bem como a observação participante e a análise de poemas, contos e memórias, produzidos pelos jovens da comunidade dos Tatus, em um projeto da Escola Municipal Dom Paulo, que gerou o livro intitulado: “Escrevendo sobre o lugar onde vivo”. Os resultados apontaram que os moradores da comunidade dos Tatus sofrem diretamente com o problema ambiental pela aproximação das dunas às residências, ameaçando invadir a comunidade, consequência em parte pelo grande desmatamento feito por moradores, para a produção de carvão vegetal e lenha e pela exploração da pecuária extensiva, as quais são fontes de renda da população e pelo turismo não planejado que não envolve a comunidade. Portanto, a comunidade dos Tatus vem passando ao longo dos anos por processos de transformações sociais, econômicas e ambientais, causados pela ação do homem, pelo desenvolvimento do turismo não planejado, pela falta de informação, acesso às tecnologias adequadas a serem utilizadas neste ambiente dinâmico e frágil que é o Delta do Rio Parnaíba.

PALAVRAS-CHAVE: Dunas. Renda. Delta do Rio Parnaíba.

¹ Graduando em turismo. Bolsista PET Turismo da Universidade Federal do Piauí. E-mail: denisess@hotmail.com

² Graduando em turismo. Bolsista PET Turismo da Universidade Federal do Piauí. E-mail: lucianoturismo2010@hotmail.com

³ Doutorado em Gestión y Desarrollo Turístico Sostenible, pela UMA - Universidad de Málaga (Espanha). E-mail: ros@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

A comunidade Tatus está localizada no município de Ilha Grande/Piauí, sendo considerada a principal porta de entrada para o Delta do Parnaíba, um dos principais atrativos naturais e turísticos da região, que abrange os estados do Piauí e Maranhão. O único Delta em mar aberto das Américas situado na divisa dos estados do Maranhão e Piauí, e é composto pela foz do maior rio do Nordeste, situado inteiramente no mesmo, o Rio Parnaíba.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2002 apud ICMBio, 2009), essa é uma área alvo de diferentes interesses que visam alterar suas condições de uso e ocupação que requer uma atenção não somente em função dos potenciais em recursos naturais, da existência de ecossistemas frágeis, mas pela deficiência das condições de vida das populações residentes.

Essa comunidade é uma das maiores do município de Ilha Grande, considerada área de influência da Reserva Extrativista Marinha Delta do Parnaíba e inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba que compõe o roteiro turístico integrado denominado *Rota das Emoções* juntamente com outros dois Parques Nacionais (Lençóis Maranhenses e Jericoacoara).

Esta região possui um dos piores IDH do País segundo o Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística do Meio-Norte (BRASIL, 2009), apresentando uma composição econômica precária, assentada numa atividade agrária de subsistência e de baixa produtividade (BRASIL, 2009), e, paradoxalmente, foi eleito no ano de 2009 como o melhor roteiro turístico do Brasil pelo Ministério do Turismo.

Este artigo tem o objetivo de analisar como a atual prática do turismo realizado no Delta do Parnaíba tem beneficiado a comunidade tradicional dos

Tatus em Ilha Grande/PI; descrever a importância da localidade dos Tatus para turismo da região; descrever o atual contexto econômico e socioambiental vivido pela comunidade; e propor o ecoturismo de base comunitária como alternativa para inclusão social através do incremento de renda e conservação dos recursos naturais disponíveis.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste estudo inicialmente foi realizada à pesquisa bibliográfica em periódicos que abordam a temática e fontes de autores que discorrem sobre temas relacionados a este estudo. Paralelamente foi realizada a observação participante na comunidade durante o ano de 2011, período em que estes pesquisadores foram voluntários no projeto de Turismo Base Comunitária desenvolvido pela Caritas Brasil e pela Organização Não-Governamental italiana Focsiv- *Federazione Volontari nel Mondo*, na referida comunidade. O projeto tinha o objetivo de propor o turismo como uma alternativa econômica de sustento para as famílias da comunidade e ajudar a combater seus problemas socioambientais. As reuniões aconteciam semanalmente na sede da associação de moradores dos Tatus no turno da noite, de acordo com o melhor horário para os moradores que trabalham durante o dia desenvolvendo atividade de cata de caranguejo, cata de marisco, pesca artesanal coleta de frutos e artesanato. Nesses encontros com duração de três horas eram discutidos temas relacionados às questões socioambientais, econômicas e culturais da localidade, sempre mediados pela equipe técnica do projeto e docentes convidados do curso de turismo da Universidade Federal do Piauí.

Nesse período os pesquisadores tiveram a oportunidade de acompanhar as principais relações e receios que os moradores tinham em relação ao turismo praticado na comunidade e dos problemas socioambientais enfrentados em seu

dia-a-dia. Dessa maneira, as informações foram coletadas durante as reuniões da Associação de Moradores dos Tatus, no total de dez encontros.

Os pesquisadores realizaram visitas diurnas na comunidade para observar o dia-a-dia e as práticas socioeconômicas desenvolvidas. Nessas visitas teve-se a oportunidade de confirmar as informações coletadas nas reuniões com os moradores e observar a relação entre os moradores e visitantes que chegavam para realizar o passeio ao Delta do Parnaíba.

Durante este período, estes pesquisadores conheceram o projeto de Educação Ambiental no Ambiente Escolar desenvolvido pelo professor Valdecir Ricardo da Silva, da Escola Municipal Dom Paulo Hipólito de Souza Libório com os estudantes do terceiro ao oitavo ano do Ensino Fundamental, que resultou na publicação do livro intitulado: *“Escrevendo sobre o lugar onde vivo”*. São poemas, contos e memórias que retratam como a comunidade se transformou ao longo do tempo. Assim, utilizou-se esse material para mostrar algumas visões dos mais jovens sobre a comunidade e suas transformações.

No que tange a discussões voltadas ao avanço das dunas na comunidade, turismo, cata predatória e transporte de caranguejo, os pesquisadores procuraram maior aprofundamento diante da participação em reuniões do Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba e Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Marinha Delta do Parnaíba durante os anos de 2011 a 2013. As reuniões ocorrem trimestralmente e têm a participação das lideranças comunitárias e gestores locais de toda a região que abrange estas Unidades de Conservação supracitadas.

COMUNIDADE DOS TATUS: UM CONTEXTO LOCAL

A comunidade dos Tatus está inserida no município de Ilha Grande, maior entre as 80 ilhas no Delta do Parnaíba, com uma área de aproximadamente 134,31 km², cerca de 8.914 habitantes (IBGE, 2010) e mais de 10 comunidades rurais. É

limitada a norte pelo Oceano Atlântico, a leste e sul com o rio *Igaraçu*, a oeste com o rio Parnaíba. A superfície da ilha como um todo é chamada de Ilha Grande de Santa Isabel e institucionalmente pertence a dois municípios: Ilha Grande e Parnaíba.

As principais atividades econômicas no município são a cata do caranguejo-uçá, (*Ucides cordatus*), pesca, agricultura de subsistência, criação de gado, “turismo”, extração de cera de carnaúba e artesanato (rendas de bilro, produção de utensílio de barro/cerâmica e de palha de carnaúba). Destes, destaca-se a extração do caranguejo como atividade que mais dinamiza a economia local. No entanto, a renda oriunda desta atividade é instável haja vista a escassez deste recurso proveniente da mortandade em grande escala do caranguejo no transporte, o que contribui para a cata predatória visando atender a demanda, além da exploração do catador de caranguejo pelos atravessadores que adquirem o produto por preços injustos.

No Brasil a cata do caranguejo-uçá é uma importante atividade extrativista, o que em Ilha Grande não é diferente, gerando alimento, emprego e renda, no entanto esta cata deve ser realizada de forma a não prejudicar o desenvolvimento/reprodução do caranguejo-uçá no seu ambiente natural.

A redução das espécies *U. cordatus* em diversos estados brasileiros nos últimos anos tem sido preocupante para a atividade pesqueira, ocasionando efeitos ambientais, sociais e econômicos (LEGAT, 2007). Nos Tatus este contexto não é diferente. A exploração predatória desta espécie é nada sustentável, por que grande parte do caranguejo catado morre devido à maneira de transporte onde os caranguejos são amarrados e empilhados dentro de caminhões. Dessa forma praticamente 55% dos animais morrem (LEGAT, 2007), gerando assim um grande impacto ambiental, social e econômico dentro do ecossistema manguezal.

O levantamento exposto na Audiência Pública do Diagnóstico do Setor Habitacional de Ilha Grande (ILHA GRANDE, 2010) mostrou que o contexto social de Ilha Grande como um todo apresenta uma realidade com baixo nível de

emprego formal e uma incapacidade de gerar renda com os recursos locais. Possuindo o terceiro pior IDH do País, essa região apresenta contrastes socioeconômicos e ambientais intrigantes. A maioria das casas não são regularizadas pelo governo local, sendo que nas áreas rurais ainda existem muitas casas construídas de barro na beira das lagoas e das dunas de areia que são a risco de ser invadida pelo avanço das dunas.

Situada na Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba que compõe juntamente com outros dois Parques Nacionais (Lençóis Maranhenses e Jericoacoara) o roteiro turístico integrado denominado *Rota das Emoções*, esta região foi eleita no ano de 2009 como o melhor roteiro turístico do Brasil. Atualmente a Rota possui um fluxo turístico significativo, porém concentra-se principalmente nos Parques Nacionais que ficam nos limites do roteiro, a Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, centralizada, conta com um modesto turismo em suas áreas, e o tímido benefício gerado, normalmente vai para as mãos de poucos que não pertencem a região.

A COMUNIDADE DOS TATUS E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO

O Porto dos Tatus sempre teve sua importância para todas as comunidades dessa região deltaica, o que contribuiu para a formação de um povoado em suas extremidades sendo ambos nomeados assim devido à primeira família que habitou a região conhecida como “os tatus”. Nesse sentido, esse porto é considerado a porta de entrada da comunidade para demais populações residentes no Delta do Parnaíba.

Nos últimos anos, o porto também se apresenta como ponto estratégico para a atividade turística, servindo de passagem para os passeios de barco organizados pelas agências locais de Parnaíba. Nesta área se refletem os efeitos negativos do turismo: a inflação dos preços dos produtos locais, esgotamento

ambiental e seu impacto sobre a pesca local, a exclusão social, desigualdades socioeconômicas e os fenômenos de homogeneização cultural.

Neste sentido, outro fato muito importante que é vivenciado na comunidade dos Tatus, acontece no período de dezembro a fevereiro, influenciado pela sazonalidade, fenômeno típico de regiões litorâneas que concentra um número expressivo de visitantes em um determinado período, impulsionando o predatório turismo massivo. Durante o período de alta temporada, termo usado para designar essa concentração de turistas, e conduzidos pela lei da oferta e da demanda os preços de produtos e serviços locais sobem expressivamente, causando transtornos a população residente e ao meio ambiente.

O turismo na região é desenvolvido pelas agências de viagem de Parnaíba que têm como principal atração o passeio tradicional ao Delta do Parnaíba em embarcações de grande porte (definição local) com capacidade média de sessenta pessoas seguindo um roteiro que contempla a apreciação de igarapés, espécies nativas da fauna e flora, paradas para banho e alimentação. Apesar da tripulação dessas embarcações ser formada por moradores da comunidade, a comunidade é uma mera espectadora desta atividade, sendo muitas vezes explorada com pagamento de baixo “salários”, acúmulo de lixo deixado pelos turistas, danos à fauna, ocasionado pelo barulho do som alto dentro das embarcações.

POTENCIALIDADES DE ATRATIVOS NATURAIS E CULTURAIS

Os atrativos turísticos podem ser naturais, culturais, manifestações, usos tradicionais e populares, realizações técnicas, científicas, contemporâneas e acontecimentos programados. Para tanto, alguns itens são considerados importantes e tomados como parâmetros para o estudo de atrativos, são eles: 1. O atrativo é todo espaço, parte ou acontecimento de interesse para o turismo (EMBRATUR, 1992). 2. Todo componente material que tem a aptidão favorável, ou em combinação com outros, para atrair visitantes de uma determinada localidade

ou zona. 3. Compõe o elemento principal e mais importante do produto turístico, pois determina a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem, ou seja, gera uma corrente turística até a localidade. Assim estes parâmetros são importantes para estudos nas Unidades de Conservação e outras áreas naturais utilizadas em estudos do segmento do turismo.

De forma mais abrangente a comunidade dos Tatus está inserida dentro de uma Unidade de Conservação, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação/SNUC, que a define como:

Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (SNUC, Lei de Nº. 9.985 de 18 de julho de 2000).

As unidades de conservação dividem-se em dois grupos. Unidade de Proteção Integral – tem o objetivo de preservar a natureza admitindo apenas o uso indireto dos seus recursos naturais; e Unidade de Uso Sustentável – objetiva compatibilizar a conservação da natureza com uso sustentável de parcela dos recursos naturais.

A Área de Proteção Ambiental (APA) e Reserva Extrativista (RESEX) são unidades de uso sustentável, considerando que é permitida a permanência humana no interior destas unidades, desde que as pessoas sejam conservadoras dos recursos naturais, neste contexto, a extração de recursos marinhos, cata do caranguejo, pesca e outros, de forma a respeitar as reservas presentes com uma filosofia de cuidar para as futuras gerações.

Os atrativos naturais da região são formados por um conjunto de paisagens de dunas, onde é possível encontrar nos meses de abril a agosto uma variedade de lagoas formadas pela água das chuvas. Some-se a isso a existência de praias ainda

preservadas e desabitadas e incidências das cinco espécies de tartarugas marinha do litoral brasileiro.

Toda a comunidade dos Tatus faz parte do complexo deltaico da foz do Rio Parnaíba, sendo este, um importante ecossistema formado por manguezais, restingas, lagoas, salgado, apicuns, dunas fixas e móveis, criando características únicas de uma paisagem natural de uma beleza cênica expressiva, sendo também uma área dinâmica que abriga importantes espécies vegetais e animais, muita delas endêmicas, migratórias ou em extinção (ICMBio, 2009).

Seus principais atrativos culturais são as manifestações nos meses de junho como as festas juninas quadrilhas, bumba-meu-boi, as pastorinhas, festas religiosas que acontecem durante o ano em datas específicas, o tradicional festival do caranguejo, apresentações de danças típicas, conhecimentos/fazeres tradicionais como a cata do caranguejo, cata do marisco, produção de artesanatos, renda de bilro, cerâmica, palha de carnaúba, fabricação de canoa, técnicas culinárias, lendas locais e outros.

O turismo se apresenta como um importante pilar para o desenvolvimento de regiões com destino turístico. Entretanto, apesar de promissor, o turismo vem se desenvolvendo em alguns lugares de forma desordenada, comprometendo aspectos socioculturais e ambientais das destinações, além da distribuição díspar das divisas (RUSCHMANN, 1997). Portanto, a atividade turística não pode ser concebida sem um planejamento. Devendo esse ser estratégico, integrado e participativo, respeitando os princípios da sustentabilidade econômica, ambiental, sociocultural e político-institucional.

O planejamento turístico se apresenta como ferramenta essencial na construção do desenvolvimento local sustentável quando integra os componentes endógenos neste processo (RUSCHMANN, 1997). A presença de atrativos naturais não tornam uma destinação turística, e sim a relação existente entre estes atrativos e a comunidade residente. Dessa forma, a atividade turística se estabelece a partir da dinâmica entre os aspectos naturais, sociais, econômicos e culturais de um

lugar, onde os produtos, oriundos desta dinâmica, são formatados e ofertados aos visitantes.

A PERCEPÇÃO DOS JOVENS: O PORTO, A COMUNIDADE E O TURISMO

Para reforçar e subsidiar as reflexões sobre a importância da comunidade dos Tatus para a atividade turística da região faz-se necessário expor a visão dos jovens da comunidade dos Tatus sobre o turismo e a localidade onde residem. Visão essa coletada por Valdecir Ricardo da Silva, professor da Escola Municipal Dom Paulo Hipólito de Souza Libório, em trabalho realizado em sala de aula com alunos do terceiro ao oitavo ano do ensino fundamental, coletando a percepção dos jovens em forma de poemas, contos e memórias. Publicaram o livro com o título: *Escrevendo sobre o lugar onde vivo*, com o objetivo também valorizar as práticas tradicionais. Neste sentido, Callai (2009) afirma que:

O espaço construído resulta da história das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem como se alimentam e com fazem/usufruem do lazer. Isto resgata a questão da identidade e a dimensão de pertencimento. É fundamental, neste processo, que se busque reconhecer os vínculos afetivos que ligam as pessoas aos lugares, às paisagens e tornam significativo o seu estudo (CALLAI, 2009, p. 84).

Despertar nos jovens a construção e manifestação de opiniões acerca daquilo que os pertence, e ainda dentro do ambiente escolar é fundamental quando se trata de uma comunidade que se vê explorada sem que nenhum benefício seja oferecido de volta. Almeida, estudante da 7ª série do ensino fundamental, em uma memória literária sobre o Porto dos Tatus escreveu:

Porto Rico: [...] Hoje em vez de canoas tem muitas embarcações que fazem turismo para o Delta, felizmente com o avanço do turismo o Porto Rico se tornou o portal do Delta, mas infelizmente

com isso também aumentou o número de lixo nas ruas e dentro da água (ALMEIDA, 2010, p. 55).

Essa mesma percepção se repete em memórias literárias de outros alunos que falam sobre o Porto Rico, por eles assim intitulado, destacando os problemas sociais e ambientais que surgem a partir do crescimento desordenado da atividade turística no delta do Parnaíba. O estudante da 7ª série Souza, faz o seguinte relato:

Porto Rico: Meu avô me disse que antigamente o nosso Porto era mais Rico e disse que não tinha tantos barcos como hoje e não tinha poluição também. Ele disse que antigamente era muito peixe e que todos os dias ele ia pescar e pegava quilos e quilos de peixe e camarão. Ele também pegava muitos caranguejos [...] Hoje há muitos turistas, isso só é bom para quem vive do turismo, pois quem não vive de turismo sobrevive com a poluição que eles deixam aqui (SOUZA, 2010, p. 66).

Dois estudantes da 8ª série se objetivaram a falar do Delta do Parnaíba, fazendo uso do conhecimento adquirido no dia-a-dia da comunidade. Ferreira escreveu assim:

O Delta: Antes o Delta era enorme e não muito frequentado por turistas e embarcações grandes, as dunas eram bem afastadas do rio, também cobertas de árvores que as impediam de chegar até o rio. Hoje devido o homem derrubar as árvores de cima das dunas, elas estão tomando de conta do rio viram croas que impedem a passagem das grandes embarcações [...] (FERREIRA, 2010, p. 73).

O estudante Almeida conclui:

Delta: As pessoas que exploravam o delta apenas como meio de sobrevivência dizem que o delta já não é mais o paraíso que era antes. Pois era visitado apenas por quem pegava caranguejo, e por quem pescava, hoje o delta é muito visitado, por pessoas que vem de diversas partes do mundo. Se os turistas só admirassem o delta tudo bem, mais onde eles passam muitos deles deixam lixo jogado ai a céu aberto. Devemos acompanhar esse tipo de trabalho.

Antigamente os animais eram mais fáceis de encontrar, hoje devido o barulho ninguém vê um macaco, que antes era o animal mais fácil de encontrar. Isso sem falar do peixe-boi, nos golfinhos e as tartarugas, hoje nenhum desses animais podemos encontrar no seu leito natural que antes era um paraíso livre para eles. [...] O turismo de ajudar no desenvolvimento da cidade, mais não pode interferir no natural dos sobreviventes que vivem no delta. Afirma quem dele sobrevive. (ALMEIDA, 2010, p. 93).

Todas as memórias relatadas mostram as mudanças que a comunidade dos Tatus e a região vêm passando ao longo dos anos, no seu contexto social, econômico e ambiental, seja pela ação do homem com o desenvolvimento do turismo não planejado ou pela própria comunidade, com práticas prejudiciais ao meio ambiente.

O AVANÇO DAS DUNAS: UMA QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL

Os moradores da comunidade dos Tatus sofrem diretamente com outro problema ambiental, neste contexto a aproximação das dunas as residências, que ameaça invadir a comunidade, consequência em parte pelo grande desmatamento feito pelos moradores, para a produção de carvão vegetal e lenha e pela exploração da pecuária extensiva, as quais são fontes de renda da população.

As dunas são áreas de Preservação Permanente que conforme definido no Art.3º, da lei nº 12.651/02012, do Novo Código Florestal, no inciso II, e na Resolução nº303 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA, 2002) dispõe no artigo 3º e inciso XI que constitui área de preservação permanente a área situada em duna, reforçando ações de intervenção para preservar e conservar a formação dunar em Ilha Grande. O Novo Código Florestal (2012) estabelece o seguinte:

[...] área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas (NCF, 2012).

Os impactos neste contexto ambiental já ocasionam prejuízos também na atividade turística desenvolvida no Porto dos Tatus e para os moradores, já que parte das dunas está se deslocando para o principal braço do rio Parnaíba.

No momento, a intervenção do Estado já iniciou no segundo semestre de 2012, algo que a comunidade aguardou há bastante tempo, e que segundo a exposição do projeto de contenção de dunas realizada na comunidade dos Tatus em 2011, a Coordenadora Regional da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí- SEMAR-Parnaíba, Roseane de Araújo Galeno, em entrevista ao blog Voz de Ilha Grande afirmou:

[...] no sentido de tornar público as ações de contenção e divulgá-las em Ilha Grande, haja vista que Ilha Grande também será contemplada com ações similares, [...] para que as comunidades conheçam a metodologia aplicada no Portinho, [...] essa ação educativa é importante para que Ilha Grande compreenda a dimensão e importância desse trabalho, onde o Governo do Estado através da SEMAR, de forma inovadora e corajosa, desenvolve ações e projetos em recuperação de áreas degradadas e controle da movimentação das massas de areia que soterram o patrimônio público e privado, causando enormes prejuízos [...] (GALENO, 2011).

Nesse sentido, no desenvolvimento do Projeto de Contenção das Dunas serão realizadas mudanças no formato das dunas e sobre elas, com plantios de mudas nativas para estabilização dessas mudanças e, em seguida colocarão imensas mantas feitas de fibra de coco para a estabilização da superfície dunar (PIAÚÍ, 2012). A remodelagem será feita com tratores de esteiras com lâminas adaptadas. No entanto, o projeto de contenção de Ilha Grande divide a área de dunas em quatro partes, sendo que nos primeiros 24 meses serão contidos uma

área de 131 ha de dunas localizadas às margens do rio Parnaíba, conhecida como “caída do morro”. Nesta primeira etapa será investido um valor de R\$ 2.149.207,96 milhões, recursos proveniente do Programa de Aceleração do Crescimento- PAC - 2, através da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba - CODEVASF. As demais áreas de dunas não se têm previsão de recurso, incluindo as dunas dos Tatus e Cal que ameaçam as residências do local, sendo que a comunidade continuará com este medo real.

No entanto, a principal justificativa do Projeto Contenção de Ilha Grande realizado pelo Estado é proteger as residências e seus moradores. Tendo a seguinte justificativa:

As razões para implantar o referido projeto levam em consideração o dever do Estado no que tange a proteção dos seus cidadãos, uma vez que estes têm ameaçados o seu patrimônio e em alguns casos, a própria integridade física. Ligado ao coletivo, estão as áreas que contém a memória cultural dos que habitaram inicialmente a região e que hoje se encontram sob vários metros de areia e sedimento (CEC ENGENHARIA, 2010, p. 5).

Segundo informações no Projeto Executivo de Contenção de Ilha Grande, disponibilizadas pela prefeitura local, já foram soterradas 27 moradias ao longo dos últimos 10 anos e o sistema viário local vive sob constante ameaça por conta de um eminente bloqueio pelas areias em progressão (CEC ENGENHARIA, 2010).

As técnicas do Projeto Contenção de Ilha Grande são as mesmas realizadas no trabalho feito na Lagoa do Portinho em Parnaíba, que teve duração 2008 a 2010. Esse projeto integrou as ações do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (Prodetur/NE), teve investimento de cerca de R\$ 4 milhões, recursos provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco do Nordeste do Brasil S/A (BNB) e do Governo do Estado do Piauí, através da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí (Semar/PI).

No entanto, com receio e pela morosidade da ação do Estado os moradores dos Tatus realizaram no dia 15 de novembro de 2013, uma manifestação de

protesto chamando a atenção do poder público sobre a conjuntura atual. Dessa forma, a comunidade interditou a via de acesso a PI -116, impedindo a passagem de visitantes com destino ao Delta do Parnaíba. Assim, como era um dia de feriado vários turistas que chegavam em seus carros particulares ou ônibus tiveram que esperar três horas para chegarem ao porto. Os manifestantes falavam: *“hoje quem tá impedido a passagem de vocês somos nós, mas amanhã será as dunas”*.

O Secretário Estadual de Meio Ambiente Dalton Macambira destaca que: *“se tivermos um resultado positivo na contenção destas dunas, com certeza conseguiremos recursos para a realização nas outras três áreas”* (CIA, 2012). Fica claro que no momento a própria Secretaria não tem certeza do total sucesso do projeto, o que causa um espaço de lacunas e de incertezas a todos, ficando a comunidade mais uma vez sem saber como ficarão as futuras ações sobre as dunas que estão muito próximas das residências dos moradores dos Tatus, fato que não corresponde a justificativa do Projeto Executivo de Contenção que é de proteger os moradores locais e seus bens, já que a primeira área de intervenção não tem residências a serem ameaçadas.

TURISMO DE BASE LOCAL: DA EXPLORAÇÃO AO PROTAGONISMO

Para que o turismo se desenvolva de forma ética e justa é necessário que haja o planejamento da atividade com vistas a minimizar os impactos negativos e potencializar os positivos. Junto ao crescimento global do setor turístico, surgem desafios quanto à minimização de seus efeitos antagônicos e distribuição igualitária de seus benefícios. No entanto, diversas localidades em âmbito global têm transformado estes desafios em oportunidade de inclusão na atividade turística através da mobilização comunitária e oferta de produtos e serviços a partir dos moradores locais. Silva, Ramiro e Teixeira (2009, p. 362) confirmam:

Para se contrapor aos impactos negativos do turismo e aproveitar os benefícios da atividade, observamos que em algumas localidades, de diferentes países, por meio da mobilização e organização da sociedade civil, surgiram diversas iniciativas diferenciadas, baseadas nos modos de vida locais. [...] Este tipo de organização e oferta do produto turístico possui elementos comuns como a busca da construção de um modelo alternativo de desenvolvimento turístico baseado na autogestão, no associativismo/cooperativismo, na valorização da cultura local e, principalmente, no protagonismo das comunidades locais, visando à apropriação, por parte destas, dos benefícios advindos do desenvolvimento do setor.

As propostas de turismo comunitário, também conhecidas como turismo “solidário”, “de conservação”, entre outras denominações, são propostas designadas para promover o desenvolvimento de um modelo de turismo gerido pelas comunidades locais, que são à transformação das mesmas em núcleos receptores do turismo com o objetivo de acrescer o desenvolvimento local. Dessa forma, a busca pela autogestão proporciona à comunidade o comando sobre sua terra e as atividades ali desenvolvidas. Consentindo com essa discussão, Coriolano (2006, p. 282) assegura:

O turismo comunitário pode ser considerado um fenômeno em que as comunidades de forma associativa organizam arranjos produtivos locais, possuindo o controle efetivo das terras e das atividades econômicas associadas à exploração do turismo (CORIOLANO, 2006, p. 282).

Este novo olhar de turismo surge para contrariar os efeitos negativos do turismo convencional nas comunidades locais, como a segregação social e concentração espacial da renda nas mãos de investidores estrangeiros, a degradação ambiental e sociocultural.

A oferta dessa proposta é de um turismo sustentável e comunitário integrado às dinâmicas sociais nos lugares de acolhimento, que também se caracterizam como uma importante estratégia para geração alternativa de renda

para a população autóctone, uma vez que estende os benefícios derivados das atividades de turismo e apoia o desenvolvimento econômico local.

De fato, tem que ser desenvolvido respeitando os princípios de sustentabilidade socioeconômicos, ambiental e cultural, tais como a relação ética e solidária entre a comunidade local e os visitantes, a distribuição justa de oportunidades e renda gerada pelas atividades de turismo, proteção ambiental e valorização da cultura e identidades locais, apoiando o direito das populações de acolhimento para serem protagonistas da gestão do turismo do seu território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontaram que os moradores da comunidade dos Tatus sofrem diretamente com os problemas ambientais gerados pela aproximação das dunas às residências, consequência em parte pelo grande desmatamento feito por moradores pela exploração da pecuária extensiva, as quais são fontes de renda da população. Outro elemento é o turismo praticado pelas agências de turismo do município de Parnaíba, onde os moradores locais são meros espectadores desta atividade realizada dentro da comunidade e ao mesmo tempo distante.

No entanto, se discute que esta comunidade tem características positivas para mudar este cenário de conflitos, mediante a riqueza de atrativos naturais e culturais e que atualmente está organizada em associações de moradores, catadoras de marisco, artesãos. Assim, estes elementos se mostram favoráveis para o desenvolvimento local sustentável da comunidade dos Tatus, possibilitando aos moradores o planejamento e a gestão deste desenvolvimento a partir da interação da comunidade local, setor público, privado e de organizações não governamentais.

A comunidade dos Tatus vem ao longo dos anos passando por processos de transformações sociais, econômicas e ambientais, causados pela ação do homem, pelo desenvolvimento do turismo não planejado, pela falta de informação, acesso

as tecnologias adequadas a serem utilizadas neste ambiente dinâmico que é o Delta do Rio Parnaíba.

Portando, buscar respostas para solucionar estes impactos sociais, econômicos e ambientais é atualmente uma necessidade mais do que urgente no próprio contexto do município de Ilha Grande como um todo, devendo ser realizadas ações concretas de desenvolvimento pautado no tripé da sustentabilidade mais tangível e menos discursiva, sendo necessário trilhar novos caminhos com ações planejadas e participativas como o desenvolvimento do Ecoturismo de Base Comunitária.

TOURISM IN TATUS COMMUNITY: SOCIO-ENVIRONMENTAL CONFLICTS AND LOCAL OBSERVATION

Abstract

This article specially aims to analyze the practice of tourism that takes place in the Delta of the Parnaíba River and its benefits to the traditional community in the neighborhood Tatus in the municipality of Ilha Grande/PI. The methodology used for the development of the study was the bibliographical research in addition to journals that discuss the subject, as well as the participant observation and analysis of poems, short stories and memoirs produced by the young people in the community of Tatus, in a project of Dom Paulo Municipal school, which generated the book titled: "Escrevendo sobre o lugar onde vivo" (Writing about the place where I live). The results showed that the residents of the community Tatus directly suffer with the environmental problem because their houses are near the dunes, which threaten to invade the community partly due to the large deforestation made by residents for charcoal and firewood production and exploration of extensive livestock, which are sources of income of the population. Therefore, the community Tatus passes over the years through processes of social, economic and environmental transformations caused by human action, by unplanned tourism development, by lack of information and lack of access to appropriate technologies to be used in the Delta of the Parnaíba River, such a dynamic environment.

Keywords: Dunes. Income. Delta of the Parnaíba River.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Lorena Vale. Porto Rico. In: SILVA, Valdeci Ricardo da. [Org.]. **Escrevendo sobre o lugar onde vivo**. Parnaíba, 2010.

ALMEIDA, Rafael Sousa. Delta. In: SILVA, Valdeci Ricardo da. [Org.]. **Escrevendo sobre o lugar onde vivo**. Parnaíba, 2010.

BRASIL. NOVO CÓDIGO FLORESTAL. **Lei n. 12.651**, de 25 de Maio de 2012. Disponível em: < <http://sbcpd.org/portal/images/stories/Novo-Codigo-Floresta-Lei-12651-2012.PDF>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

BRASIL. SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO-SNUC. **Lei n. 9.985**, de 18 de Julho, 2000. Disponível em: < <http://www.belasartes.br/chocolatedigital/wpcontent/uploads/2010/03/SNUC.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2013.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística do Meio Norte**. Brasília, 2009.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA. **Rev. da Resolução Conama nº 303**, de 20 de março de 2002. Disponível em: < http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/19371341/PropResolAPP_VLI_MPA_12e13ago2010.pdf>. Acesso em: 15 nov de 2013.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, C. [Org.]. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 83-134.

CEC ENGENHARIA E CONSULTORIA S/S. SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS DO PIAUI. **Relatório Final do Projeto Executivo de Contenção de Dunas de Ilha Grande**, 2010. (Documento).

COMISSÃO ILHA ATIVA-CIA. **Contenção de Dunas na Ilha Grande, um sonho que será realizado?** Disponível em: <<http://comissaoilhaativa.org.br/contencao-de-dunas-na-ilha-grande-um-sonho-que-sera-realizado/>>. Acesso em: 17 set. 2012.

COMISSÃO ILHA ATIVA-CIA. **Realizada reunião com marisqueiras sobre o projeto AMEAS**. Disponível em: <<http://vozdeilhagrande.blogspot.com.br/2012/05/realizada-reuniao-com-marisqueiras.html>>. Acesso em: 16 de setembro de 2013.

CORIOLOANO, L. O turismo comunitário no nordeste brasileiro. In: BARTHOLLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

FERREIRA, Daniele Cristina do Nascimento. O Delta. In: SILVA, Valdeci Ricardo da. [Org]. **Escrevendo sobre o lugar onde vivo**. Parnaíba, 2010.

GALENO, Roseane de Araújo. **Exposição sobre Projeto de Contenção das Dunas**. 2011. Disponível em: <<http://vozdeilhagrande.blogspot.com.br/2011/11/exposicao-sobre-projeto-de-contencao.html>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

ILHA GRANDE, PREFEITURA MUNICIPAL DE. CÂMARA DE VEREADORES. **Audiência Pública do Diagnóstico do Setor Habitacional de Ilha Grande**. Ilha Grande, 2010. (Documento).

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO - EMBRATUR. **Atrativos Turísticos**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/glossario/detalhe/A.html>. Acesso em: 03 jul. 2013.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio. **Caracterização da Unidade e Temas Complementares. Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba**. Brasília, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=220465&search=piui|ilha-grande>>. Acesso em: 03 jul. 2013.

LEGAT, Jefferson Francisco Alves. et al. **Biologia, ecologia e pesca do caranguejo-uçá / Embrapa Meio-Norte**. Brasília, 2007.

PIAUI. SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO PIAUÍ - SEMAR. **Lança Projeto para Contenção das Dunas de Ilha Grande**. Disponível em: < <http://www.semar.pi.gov.br/noticia.php?id=2143>>. Acesso em: 17 set. 2012.

PIAUI. SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO PIAUÍ - SEMAR. **Execução dos Serviços de Contenção das Dunas de Ilha Grande-PI**, Folder. 2012.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

SILVA, K. T. P.; RAMIRO, R. C.; TEIXEIRA, B. S. Fomento ao turismo de base comunitária: a experiência do Ministério do Turismo. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras.** Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

SILVA, Valdeci Ricardo da. [Org.]. **Escrevendo sobre o lugar onde vivo.** Parnaíba, 2010.

SOUZA, Felipe Coutinho. Porto Rico. In: SILVA, Valdeci Ricardo da. [Org.]. **Escrevendo sobre o lugar onde vivo.** Parnaíba, 2010.

Cronologia do Processo Editorial

Recebido em: 25. out. 2013

Aprovação Final: 09. dez. 2013

Referência (NBR 6023/2002)

SOARES, Denise dos Santos; GALENO, Luciano Silva; ROS, José Pedro da. O turismo na comunidade dos Tatus: conflitos socioambientais e percepção local. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 2, n. 2, p. 133-153, jul./dez. 2013.